



**INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

KILVIA PEREIRA DOS SANTOS FREITAS

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ACARAPE: A IMPORTÂNCIA DA
MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM.**

ACARAPE

2024

KILVIA PEREIRA DOS SANTOS FREITAS

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ACARAPE: A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA
APRENDIZAGEM.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do Instituto de Linguagens da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Inglesa.

Orientador: Professor Dr. João Luiz Teixeira de Brito.

ACARAPE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Freitas, Kílvia Pereira dos Santos.

F936d

Os desafios enfrentados no ensino de língua inglesa nas escolas públicas do município de Acarape: a importância da motivação na aprendizagem / Kílvia Pereira dos Santos Freitas. - Redenção, 2024. 28f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Inglesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito.

1. Motivação. 2. Aprendizagem. 3. Língua inglesa. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 428.24

KILVIA PEREIRA DOS SANTOS FREITAS

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ACARAPE: A IMPORTÂNCIA DA
MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, campus das Auroras/CE, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras - Língua Inglesa.

Data de aprovação: 21/11/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Luix Teixeira de Brito (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Henrique Gomes da Silva Júnior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

Profa. Dra. Camila Araújo da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

RESUMO

A falta de interesse e a desmotivação dos alunos durante as aulas de língua inglesa é um fator que persiste mesmo nos dias atuais. Deste modo, este trabalho visa analisar quais são as possíveis causas de desmotivação no estudo da disciplina de língua inglesa na escola pública do município de Acarape, E. E. I. F Raimundo Alves, e evidenciar a importância da motivação dos alunos na aprendizagem do idioma. Além disso, a pesquisa propõe identificar quais as formas viáveis de motivar os alunos na aprendizagem de inglês. Foi observada a falta de interesse e desmotivação dos alunos “na escola local”, onde muitos, mesmo em séries mais avançadas, não possuíam o conhecimento básico da língua. Desta forma, durante o estudo, observou-se que para mitigar o problema, o educador necessita identificar formas de motivar os alunos na aprendizagem de inglês, através do desenvolvimento de estratégias de ensino e flexibilização de sua metodologia em sala, utilizando-se de metodologias ativas, aulas mais dinâmicas, visando ao máximo a exposição do estudante ao idioma, podendo tornar a aula mais significativa e proveitosa.

Palavras-chave: Falta de interesse. Aprendizagem de inglês. Metodologias ativas.

ABSTRACT

The lack of interest and demotivation of students during English language classes is a factor that persists even today, therefore, this work aims to analyze what are the causes of demotivation in the study of the English language subject in public schools in the city. of Acarape, and highlight the need for student motivation in learning the language and identify viable ways of motivating students in learning English. A lack of interest and lack of motivation among students was observed, with many even in more advanced grades not having basic knowledge of the language. In this way, the educator needs to identify ways to motivate students in learning English, developing teaching strategies and expanding their methodology in the classroom, using active methodologies, more dynamic classes, aiming to maximize the student's exposure to the language, making the most meaningful and useful class.

Keywords: Lack of interest. English learning. Active methodologies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	Aprendizagem de Inglês no Brasil.....	12
2.2	A falta de motivação na aprendizagem.....	13
2.3	Motivação na aprendizagem.....	14
2.4	Metodologias ativas.....	16
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5	CONCLUSÃO.....	26
6	REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais globalizado, faz-se necessário aprender um novo idioma, seja para a realização da comunicação no uso pessoal, assim como profissional. Diante disso, há um processo de aquisição da língua estrangeira, por meio de estudos, que por muitas vezes se tornam motivadores e desmotivadores por diversos fatores.

Perante o exposto, surgem os seguintes questionamentos em determinados aspectos: o que ocasiona a desmotivação no estudo da disciplina de Inglês? Por que é necessário motivar os alunos na aprendizagem de um novo idioma? Quais as formas de motivar os alunos na aprendizagem de língua inglesa? Estes questionamentos surgiram devido a diferentes fatores observados durante experiências em sala de aula no período das disciplinas de estágio supervisionado em uma das escolas do município de Acarape. Foi possível observar a falta de interesse e desmotivação dos alunos durante a aula, onde muitos alunos mesmo em séries mais avançadas não possuíam o conhecimento básico da língua, como números, alfabeto e verbos, ou seja, não compreendem o básico do vocabulário. Por isso, analisaremos quais as possíveis causas da desmotivação no estudo de língua inglesa.

Percebe-se que a questão da vulnerabilidade social é um fator neste caso, pois aquele velho tabu “por que vou aprender inglês se eu não vou sair do Brasil?” ainda faz parte da realidade de muitos alunos, ou seja, eles desconhecem a real importância em aprender um novo idioma. Isto ocorre pela falta da associação do conhecimento aprendido em sala com o cotidiano do aluno, causando o distanciamento entre os mesmos. Diante disso, é necessário que os professores, atuando como mediadores, utilizem metodologias que motivem os alunos a aprender a nova língua, como afirma o autor Júlio dos Santos:

Por fim, toda aprendizagem só é, de fato, significativa caso se insira de forma ativa na realidade. Intervir no real é o fim último da aprendizagem. A condução dessa fase passa pela atitude do professor no sentido de levar o aluno a simular sua ação num contexto real. (Santos, 2006, p. 4).

Portanto, é importante que o professor trabalhe a partir da realidade do aluno, proporcionando que o estudante construa uma aprendizagem significativa.

Porém, devido a carga horária reduzida e a falta de materiais didáticos necessários, assim como a falta de apoio da escola, o professor acaba se desmotivando, por isso, é fundamental que o professor tenha condições para ajudar ao aluno, como afirma o autor Gadotti:

Todas as políticas devem convergir para a melhoria da qualidade de ensino das escolas, garantindo-lhes os meios para que elas possam exercer suas funções com autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira. (Gadotti, 1997, p. 5).

Portanto, faz-se necessário a garantia de recursos como: capacitação docente, infraestrutura de qualidade, metodologias ativas e novas abordagens com recursos audiovisuais, para que haja a melhoria no ensino.

Outro fator importante, mais específico à área de língua inglesa, é a necessidade de motivar os alunos na aprendizagem da língua. Em minha experiência como aluna, desde o ensino fundamental das séries finais, no ensino médio e agora no ensino superior, pude perceber que a metodologia utilizada pelo professor tem uma contribuição significativa no interesse do aluno pela disciplina. Durante este processo, obtive várias vezes motivação e desmotivação pela língua inglesa, e isto se deu justamente pela forma que o professor ministrava a aula.

Durante o período que frequentei o ensino fundamental como aluna nas escolas da rede pública do município de Acarape, não tive muito estímulo para o estudo da língua inglesa, pois meu próprio professor parecia não ter motivação em ministrar as aulas, com conteúdos rasos, sendo apenas algumas explicações da gramática, mas sem exemplos de uso da língua, com material didático de difícil compreensão, além da forma de avaliação, a qual eu não entendia o real propósito. Eu particularmente não conseguia compreender o que de fato estava sendo avaliado e nem o que estava sendo ensinado e como iria utilizar aquilo no meu dia a dia. E apesar de ser uma aula curta, infelizmente, quando ocorria algum evento organizado pela escola, utilizava-se a aula de inglês para tal finalidade, ou seja, a própria escola parecia não dar muita importância para a disciplina.

Por outro lado, durante o ensino médio meu interesse pelo idioma cresceu, a metodologia que o professor utilizava prendia minha atenção, abordando atividades e avaliações que trabalhavam as quatro habilidades (escuta, fala, leitura e escrita). Um exemplo dessa avaliação foi a criação de diálogos em duplas e a leitura dos mesmos, trabalhando assim, a comunicação, leitura, escuta e escrita. Outro exemplo foi quando o professor depois de ministrar o conteúdo sobre materiais escolares, chamou cada aluno um por um, em lugar reservado, apresentava o material e pedia para o aluno falar o nome do objeto em inglês, entre outros modelos de avaliação, e obviamente também havia as avaliações sobre gramática, ou seja, as aulas eram bem didáticas e dinâmicas, com mais exposição ao idioma. Assim, podemos observar na fala da autora Alyne de Araújo, que afirma:

Além disso, integrar as quatro habilidades significa oferecer aos aprendizes uma maior variedade de atividades. Dessa forma, maiores serão as oportunidades para os discentes participarem da aula, o que aumenta a motivação deles, além de evitar a monotonia. (Araújo, 2015, p. 49).

Logo, é fundamental trabalhar as quatro habilidades para que o aluno tenha motivação em aprender o novo idioma, tornando as aulas dinâmicas através da diversidade nas abordagens dos conteúdos ensinados.

A partir da metade do meu segundo ano do ensino médio, houve a mudança de professores, e infelizmente tive uma desmotivação novamente pelo estudo de língua inglesa, pois não conseguia compreender a metodologia do novo professor, além de que muitas vezes a aula era entediante, a aula já é curta e o professor ainda perdia um grande tempo apenas ligando o projetor e seu notebook, depois explicava de forma superficial a gramática, sem exemplos de uso, não havendo prática, tornando a aula monótona.

No ensino superior, eu tinha apenas uma pequena bagagem de conhecimento da língua inglesa, porém diferente da escola, na universidade havia uma sequência mais organizada dos conteúdos a ser estudado, com exemplos de uso, além das práticas, e obviamente tentando sempre trabalhar as quatro habilidades necessárias. Mas neste percurso, pude observar novamente como a metodologia do professor influencia na aprendizagem e no interesse do aluno, mesmo tentando trabalhar as quatro habilidades, havia professores que focavam muito mais na gramática e no livro didático, que na maioria das vezes era difícil de compreender, além de ser livros totalmente eurocêntricos, o que desmotivava muitas das vezes, pois sentia falta das aulas mais lúdicas de que fala Araújo:

Atualmente, o que se percebe é que, geralmente, apenas uma ou duas habilidades são trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa no Brasil, o que pode ser um dos fatores responsáveis pela desmotivação dos alunos, pois estes não têm a oportunidade de estudar a língua de fato, mas estudam apenas aspectos segmentados desta. (Araújo, 2015, p. 10).

Portanto, é necessário que o professor através das quatro habilidades proporcione aos alunos o estudo aprofundado da língua, possibilitando que os estudantes se motivem a aprender o novo idioma, de forma a não se restringir a uma parte específica do conhecimento.

Uma vez que alunos mais motivados tendem a persistirem por mais tempo na aprendizagem de um novo idioma e a não desistirem do ensino apesar dos desafios que possam enfrentar, traz também mais confiança ao aprendiz, que por esta razão visa a ter melhor desempenho nas aulas e avaliações, como afirma a autora Carvalho:

A motivação pode ser considerada como um processo cíclico e interno por levar o indivíduo a vencer etapas em direção a sua auto-realização, assim é importante ressaltar que não existe aprendizagem sem motivação. A aprendizagem só se realiza na medida em que o aluno sente necessidade de aprender. (Carvalho, 2007, p. 20).

Por esse motivo, é necessário repensar também a prática pedagógica, identificando quais as formas de motivar os alunos na aprendizagem de inglês, a fim de contribuir no desenvolvimento dos aprendizes em sala de aula e como os professores da área da educação básica podem desenvolver estratégias de ensino e ampliar a sua metodologia em sala de aula, com auxílio de ferramentas fundamentais, fazendo o uso de metodologias ativas, com aulas mais dinâmicas, evitando as famosas aulas “mecânicas”, visando com que o estudante tenha mais exposição ao idioma para que a aprendizagem se torne algo natural e satisfatório.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo entender quais os fatores da desmotivação dos estudantes na disciplina de língua inglesa. Partindo dos relatos de experiências de observação e regência, conduzidas ao longo das disciplinas de estágio obrigatório, das oportunidades de estágio não-obrigatório e de outras experiências profissionais adquiridas ao longo do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, fazemos uma análise da importância de desenvolver estratégias de ensino e ampliar a metodologia em sala, com o intuito de motivar os discentes na aprendizagem de língua inglesa.

Para tanto, contamos com a colaboração dos pensamentos de autores como Stephen Krashen (1982) na qual aborda a respeito do filtro afetivo, Roberta Farias (2011) sobre a importância da motivação na aprendizagem de Língua inglesa, Cristiane Oliveira (2007) acerca da influência do material didático na motivação, Tarcisio Dom (2018) em relação a metodologias ativas, Zélia Paiva (2008) a respeito da ludicidade, entre outros.

Alguns dos documentos recolhidos ao longo desse percurso informarão nossa discussão, como: relatórios de estágios, planos de aula, planos de atividades e artigos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aprendizagem de Inglês no Brasil

Enfrentamos uma triste realidade nas escolas públicas, sobretudo na aprendizagem de inglês. Apesar do aumento da tecnologia e dos avanços educacionais, o nível de conhecimento e de interesse dos estudantes pela língua inglesa continua baixa. De acordo com o British Council “O nível de conhecimento do idioma inglês apresentado pelos brasileiros é decorrência direta das oportunidades educacionais a que eles têm acesso.” (COUNCIL; BRITISH, 2014, p. 9)

Acreditamos que este seja um dos principais fatores que vem impossibilitando o avanço dos aprendizes de língua inglesa, porque com o pouco recurso das escolas públicas fica inviável para o professor ministrar uma “boa aula”, ou seja, uma aula que engaja e motiva os alunos a aprender e desenvolver suas habilidades. Mas este não é o único fator, o texto do British Council continua dizendo que:

As principais causas, segundo esses interlocutores, são comuns a outros problemas identificados na educação básica: pouca estrutura para um ensino adequado da língua e turmas com número elevado de alunos. Somam-se a isso a carga horária insuficiente e a dificuldade de encontrar professores com formação adequada. (COUNCIL; BRITISH, 2014, p. 12)

Esta é a realidade do ensino de inglês nas escolas públicas, sendo principalmente a carga horária insuficiente, tornando-se difícil do educador planejar uma aula eficaz com pouquíssimo tempo, em que normalmente uma aula é 55min, 15min o professor utiliza para organizar os alunos até eles se acalmarem, mais 10min para organizar seus materiais e fazer a chamada, sobrando assim apenas 30min para administrar o conteúdo e aplicar uma atividade. O British Council continua afirmando que:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – que estabelecem o currículo de cada matéria – são bem avaliados, mas não conseguem ser plenamente aplicados na prática. Entre os fatores destacados para essas limitações, está a falta de estrutura adequada: não há laboratórios de línguas, por exemplo, já que há poucos recursos destinados. (COUNCIL; BRITISH, 2014, p. 12)

Ou seja, os Licenciandos aprendem no Instituto Universitário a respeito da BNCC e dos PCNs que visam um ensino onde se pode trabalhar bem as habilidades da língua alvo, e muitas das vezes o discente busca colocar estes objetivos em prática no ensino de língua inglesa no âmbito escolar, mas a realidade em sala impossibilita ou inviabiliza que o professor

siga estes parâmetros. “No entanto, especialistas, professores e até mesmo o governo reconhecem que o ensino de inglês na educação básica, seja privada ou pública, não consegue formar estudantes com um bom nível de proficiência nesse idioma.” (COUNCIL; BRITISH, 2014, p. 12).

Mas esse fato não se dá apenas por conta da metodologia do professor, há vários fatores envolvidos a respeito. Possíveis causas seria a pouca colaboração das próprias instituições da educação básica na aprendizagem de inglês.

2.2 A falta de motivação na aprendizagem

Visto que há diversos fatores que influenciam na aprendizagem de língua inglesa, analisaremos quais destes fatores contribuem na desmotivação dos estudantes de inglês. Mas, antes disso argumentaremos como é importante desenvolver, desde a universidade, licenciandos capazes de compreender a sua importância de assumir o papel de facilitador em sala de aula. Como vemos na citação:

Esses problemas geradores que causam esses transtornos devem ser trabalhados ainda na academia, onde o estudante que será licenciado possa compreender a importância de ser um mediador competente em sala de aula. Criando experiência já no estágio, para que todos revejam a sua prática de ensino e consigam mudar as reflexões geradas em sua formação. (Lima, 2016, p. 174)

Este é um ponto necessário pois é justamente durante a experiência de estágio que o discente poderá analisar a realidade de uma aula em escola pública e a partir destas experiências vivenciadas rever seu conceito de prática de ensino e assim modificar e transformar suas metodologias. Em virtude de mudar a atual realidade do ensino de inglês, onde os alunos se sentem totalmente desmotivados em sala, tendo como resultado notas baixas e pouco interesse pela língua. Desta forma, se faz necessário trabalhar primeiramente na motivação dos alunos, buscando formas de motivá-los em sala, evidenciando a grande importância de se aprender a língua Inglesa, a fim de melhorar os resultados na aquisição do idioma. Assim como afirma Krashen: (Tradução nossa)

Pesquisas realizadas na última década confirmaram que uma variedade de variáveis afetivas estão relacionadas ao sucesso na aquisição de uma segunda língua. A maioria dos estudados pode ser colocada em uma destas três categorias: (1) Motivação. Executante com alta motivação geralmente tem melhor desempenho na aquisição de um segundo idioma, (2) Autoconfiança. Executante com autoconfiança e boa autoimagem tendem a se sair melhor na aquisição de um segundo idioma e (3) Ansiedade. A baixa ansiedade parece favorecer a aquisição da segunda

língua, seja medida como ansiedade pessoal ou de sala de aula. (Krashen, 1992, p. 31)

Ou seja, o professor juntamente com a escola deve procurar trabalhar mais a autoconfiança dos estudantes, desenvolver a motivação em sala, e manter o nível de ansiedade dos aprendizes baixa, este é o ponto inicial para melhorar o desempenho no estudo de língua inglesa. Pois o processo de aprendizagem dos alunos varia de acordo com a força ou o nível de seus filtros afetivos, deste modo, cabe ao educador juntamente com o instituto educacional não apenas prover conhecimento, mas também investigar formas de manter o filtro afetivo dos estudantes baixo. Assim como afirma Stephen: (Tradução nossa)

A hipótese do filtro afetivo implica que os nossos objetivos pedagógicos não devem incluir apenas o fornecimento de informações compreensíveis, mas também a criação de uma situação que incentive um filtro baixo. (KRASHEN; STEPHEN, 1992, p

Dito isso, nota-se que um professor de idioma qualificado é aquele capaz de proporcionar aprendizado e ajudar a torná-los compreensíveis em uma situação de baixa ansiedade, tornando desta forma a aula mais prazerosa e incentivando os alunos fazendo-os ter satisfação em adquirir a língua inglesa.

2.3 Motivação na aprendizagem

A motivação é a maneira mais viável para aumentar o nível de interesse dos estudantes independentemente da área a ser estudada, pois quando estamos motivados tendemos a ter mais satisfação ao realizar determinadas ações. Mas o que realmente é a motivação? De acordo com Roberta Farias:

Motivação é uma força que faz uma pessoa agir de acordo com suas carências, determinando, assim, sua conduta para a realização de suas metas, sua persistência, envolvimento, e disposição nas práticas das ações em qualquer âmbito (FARIAS, 2011, p. 61)

Ou seja, a motivação nos impulsiona a ter mais disposição para realizar nossas metas e finalidades, despertando mais envolvimento na realização de determinadas ações. Ela determina o nosso comportamento na execução de atividades e a partir de um motivo interno somos estimulados a seguirmos em direção aos nossos propósitos. Desta maneira, Farias afirma que: “[...] qualquer aprendizagem só se realiza através da atividade do aprendiz que necessita de motivos para despertá-lo à ação.” (FARIAS, 2011, p. 64)

Dito isto, surgem então dois questionamentos: De quem é a responsabilidade para tal motivação? Compete ou Pertence ao professor trazer esta motivação em sala, ou o aluno já deve ir motivado para a escola? Sabemos que o professor tem uma grande responsabilidade em identificar os interesses dos alunos, pois o mesmo é o responsável pela metodologia utilizada em sala, deste modo ao identificar quais os meios de participação do envolvimento dos estudantes, ele terá mais aptidão ou predisposição em motivar os aprendizes para uma aprendizagem mais eficiente. Assim como afirma a autora Cristiane Oliveira na citação a seguir:

O objetivo básico de um professor deve ser criar um programa instrucional que desenvolva o desejo intrínseco de aprender do aluno, que foque o aprendizado, o entendimento e o domínio como metas, tornando menos importantes as recompensas externas. (Oliveira, 2007, p. 67)

A motivação se torna benéfica tanto na realização de tarefas quanto na organização da instituição escolar e conseqüentemente na disposição dos alunos. Mas para isso, o professor deve elaborar atividades onde o aprendiz possa desenvolver as quatro habilidades da língua. Além de exemplificar situações reais do uso da língua, para que o aluno possa vivenciar e se situar em ocasiões concretas do idioma, algo mais tangível, atividades mais centradas no uso real da língua, com menos foco na gramática. Como vemos na citação a seguir: “É preciso que ele saiba quais habilidades a tarefa se propõe a desenvolver e o significado dessas habilidades no mundo “real”, fora da escola. (Oliveira, 2007, p. 67)”

Sendo assim, é indispensável o uso das habilidades citadas anteriormente, além da importância que o professor motive seus alunos, mostrando e evidenciando a relevância de se aprender a língua inglesa, pois alunos motivados tendem a se saírem melhor na aprendizagem, como afirma a autora:

Aumentar a motivação envolve o desenvolvimento de habilidades, bem como o seu reconhecimento, os quais, somados a fatores como as metas e as atribuições, conduzem ao sentimento de auto eficácia, aspecto estreitamente relacionado com a motivação (Oliveira, 2007, p. 70)

Quando o estudante está motivado, tem a tendência a ter resultados positivos, visto que a motivação faz com que o aluno busque aprender mais, a se desafiar, continuar se desenvolvendo, pois tal atividade lhe proporciona satisfação. Como cita Aline Hirano:

Não há nada mais prazeroso do que fazermos o que gostamos. Os resultados tendem a ser bastante superiores, uma vez que estamos motivados a fazer, continuar fazendo e buscar fazer cada vez melhor, já

que essa ação nos traz satisfação. (Hirano, 2012, p. 12)

Para isto, o educador necessita ter uma sala de aula em que o aprendiz se sinta acolhido, e confortável para aprender até com os erros, vendo o seu progresso na aprendizagem. E para que isso ocorra, o professor precisa desenvolver atividades de acordo com o nível do aluno, com aulas que despertem a curiosidade e autonomia do estudante. Como afirma Hirano:

O professor necessita criar um ambiente onde o aluno se sinta confortável para errar, mas que veja resultados em seu aprendizado. É importante o desenvolvimento de atividades que despertem a curiosidade do discente e que estejam adequadas ao nível de conhecimento dele. Não se deve oferecer nada muito fácil e nada muito difícil, mas sim atividades desafiadoras e possíveis. (Hirano, 2012, p. 15)

2.4 Metodologias ativas

Nota-se que é necessário que o educador deve verificar como a nova aprendizagem vem se tornando uma ferramenta pedagógica fundamental e relevante no intuito de amplificar as formas de ensino, fazendo com que o aluno desenvolva sua autonomia e independência no processo de escolhas, visto que o processo ensino aprendizagem é complexo, sendo de caráter dinâmico, logo seus conteúdos não são amplificados de acordo com os conteúdos anteriormente ministrados como uma somatória. Dito isto, observamos como o uso das metodologias ativas é uma ferramenta que torna os alunos mais participativos, interagindo melhor em sala e com as atividades propostas, tornando a aula mais estimulante e produtiva. Oliveira (2018) acredita que:

O uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método inovador, pois baseiam-se em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social (Zaluski; Oliveira, 2018, p. 2)

Logo, percebemos que as metodologias ativas estão relacionadas diretamente com a motivação do estudante, pois a mesma favorece a autonomia do aluno despertando seu interesse em buscar mais sobre o conteúdo exposto pelo professor, procurando se aprofundar mais. Zaluski (2018) pressupõe que:

A implementação dessas metodologias favorece a motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser fator de sua

própria ação, deste modo, as metodologias ativas tem o potencial de despertar a curiosidade, a medida que os alunos se inserem na teorização e buscam trazer novos elementos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do docente. (Zaluski; Oliveira, 2018, p. 2)

Portanto, com métodos ativos, os estudantes tendem a assimilar melhor os conteúdos e reter as informações por um período mais longo, aproveitando as aulas com mais alegria e prazer, mantendo desta forma o seu filtro afetivo baixo.

A partir do início do período de estágio de regência no dia 16 de Maio de 2021, início da aula 13:15h até as 14h, na turma do 6º ano do ensino fundamental II, conseguimos observar a mudança do interesse dos alunos durante a aula. Por exemplo, neste dia, foi realizado uma aula bem dinâmica, foram impressas imagens de vários animais, depois coladas na lousa, após colocamos os nomes deles dentro de uma bolsa, embaralhamos e fomos chamando de um por um, cada aluno ia e pegava um nome e colocava abaixo do animal no qual ele achava que era.

O interessante foi eles tentando associar o nome com as imagens, depois de tirar todos os nomes fizemos a correção coletivamente, fomos perguntando se estava correta a resposta, e se não, qual era a certa, após a correção treinamos a pronúncia com eles, onde duas vezes falamos e eles em seguida repetiam, e na terceira vez eles falaram sozinhos, e assim pode-se analisar a pronúncia, por último pedimos para eles escreverem os nomes dos animais visto no caderno.

Esta aula nos proporcionou criar um vínculo com eles, também pode-se perceber que o interesse deles pela disciplina melhorou, eles estavam alegres e comentando até sobre outros assuntos que eles conheciam em inglês. Observamos que esse desinteresse inicial dos alunos se dá por conta do professor se utilizar de uma metodologia muito arcaica, apenas a lousa e explicação, sem dar muita liberdade para os alunos pensarem e se movimentarem.

Figura 1 - Aula na turma do 8º ano.



Sabemos que há vários fatores presentes que dificultam a aprendizagem de língua inglesa, mas a falta de motivação possui um destaque na maioria das vezes. E isso também pode ocorrer devido a escolha de abordagens e atividades que não atendem as demandas da turma. Por esta razão, concerne ao professor propor atividades que envolvam o aluno, ofertando possibilidades de integralizar o conhecimento dado de modo significativo para ele e permita a assimilação do conteúdo aprendido.

Aulas lúdicas também pode ser usadas como um recurso pedagógico com o intuito de estimular a motivação dos alunos para o ensino, pois as mesmas tendem a despertar e desenvolver o prazer e o esforço momentâneo do aprendiz. Com aulas mais prazerosas e atividades de entretenimento que despertam o interesse dos envolvidos, onde os mesmos aprendem enquanto brincam, desenvolvendo suas personalidades afetiva, motora e também cognitiva.

Desse modo, percebe-se a importância da ludicidade no contexto escolar, visto que ele proporciona uma maior interação entre os alunos e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos fiquem fáceis aos olhos dos alunos, os quais ficam mais interessados e conseqüentemente haja uma maior assimilação do que é estudado. (Nogueira, 2008, p. 11)

Sendo assim, constatamos que a ludicidade é um instrumento do qual o docente poderá se utilizar para tornar suas aulas mais agradáveis, e como resultado poderá obter alunos bem mais focados e motivados na aprendizagem, proporcionando também uma interação maior entre o professor e aluno. Aulas dinâmicas e jogos digitais contribuem na aprendizagem de inglês, visto que tais meios possibilitam revisar vocabulário, treinar pronúncia, escuta e escrita, desenvolvendo também o aumento do interesse do estudante em participar da aula, assimilando os conteúdos de forma inconsciente enquanto brinca. Como na imagem abaixo, onde foi utilizado uma dinâmica para revisar os conteúdos visto em sala. Nesta aula foi dividido a turma em duas equipes, a equipe que acertasse mais perguntas ao final da aula ganharia um prêmio. Tal atividade despertou a competitividade dos estudantes, por consequência também a motivação, interesse e participação na aula de inglês de forma inconsciente.

Figura 2 - Quiz realizado na turma do 9º ano



3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, de caráter descritivo e documental, pois tem como intuito analisar quais as causas de desmotivação no estudo da disciplina de língua inglesa em uma escola do município de Acarape e como isso influencia na aprendizagem. Deste modo, busca-se verificar a necessidade da motivação dos alunos na aprendizagem da língua inglesa, e conseqüentemente identificar quais as formas de motivar os alunos na aprendizagem de inglês.

É uma pesquisa básica onde pretende-se gerar conhecimentos novos úteis a fim de entender a problemática central deste projeto, tendo como fundamento uma abordagem exploratória em busca de proporcionar maior contato com o problema para construir hipóteses aos questionamentos deste trabalho. Isto foi feito por meio de uma pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de referências teóricas analisadas a respeito do problema em qual busca-se a resposta. A pesquisa documental foi também conduzida a partir das experiências relevantes efetuadas ao longo da graduação em estágios obrigatórios de observação e regência, bem como estágios não-obrigatórios e outras experiências profissionais relevantes.

Compilamos trabalhos de dois estagiários que conduziram suas observações/regências de sala de aula, nos estágios obrigatórios da Licenciatura em Letras Língua Inglesa, da UNILAB, na escola do município de Acarape. Os estagiários A e B conduziram seus estágios de observações/regência no período de 2022, na escola E.E.I.F Raimundo Alves. Ao longo da próxima seção, faremos algumas análises a partir do material coletado em seus relatórios de estágio, nos referindo respectivamente a estes como Relatório A e Relatório B.

Em busca de investigar quais os fatores que motivam e desmotivam os alunos na aprendizagem em inglês, pretendeu-se realizar uma coleta de análise embasada na fundamentação teórica, também utilizando como fonte alguns planos de aula e relatórios de alunos que estagiaram no curso de Letras - Língua Inglesa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das observações do estagiários nota-se que os alunos da escola em questão possuem um filtro afetivo bem alto, dificultando a concentração e compreensão da aula, e que por consequência disto possuem dificuldades para realizar as atividades exigidas, tornando a aula parada e maçante. Observa-se então como é fundamental trabalhar o lado afetivo dos estudantes propondo-se uma melhoria na aprendizagem dos discentes. Como o estagiário A diz em sua fala:

O professor pediu no início da aula para que eu e o outro estagiário nos apresentássemos para os alunos em inglês para que os alunos vissem como funciona uma conversação básica. Os alunos do 9º ano têm um filtro afetivo bem alto, pois se sentem desconfortáveis e se frustram ao falar em Inglês, portanto, eles têm grande dificuldade em realizar essa atividade, segundo momento o professor começa a estabelecer o rumo da aula e os alunos se sentem melhor para participar da aula. (Relatório A, p. 28)

Além disto, observa-se também que atividades lúdicas despertam a curiosidade e interesse dos alunos fazendo eles participarem da aula, melhorando assim a aprendizagem, além de que atividades lúdicas desenvolve também a área cognitiva do aluno, assim como foi afirmado pelo estagiário:

A aula foi ministrada pela estagiaria em conjunto com professor responsável. A proposta da aula foi uma dinâmica para apresentar os animais em Inglês. Achei a proposta interessante, pois o visual traz para os alunos uma curiosidade além de promover uma aprendizagem melhor, pois, eles estão vendo a tradução e imagem do animal. A proposta foi levada para a turma do 6º ano que se empenharam bastante para encontrar corretamente no quadro as figuras de acordo com a placa com o nome do mesmo, mesmo com erros e acertos foi uma aula muito dinâmica, didática e criativa. (Relatório A, p. 26)

Outro ponto a destacar é a estrutura escolar, em que dificulta com que o professor possa diferenciar suas metodologias, pois em algumas escolas não permite tal disponibilidade, não possui laboratório, ou impressora, data show, entre outros. Como foi observado pelo estagiário A: “A escola não dispõe de nenhum tipo de laboratório de pesquisa (informática, línguas ou ciências), contando apenas com um único computador utilizado pela secretária em tempo integral. (Relatório A, p. 5)”

Outro ponto importante, é fundamental que o professor, como também o instituto escolar, demonstre para seus alunos a importância de se aprender a língua inglesa, pois um

dos motivos para que muitos estudantes não tenham interesse se dá devido de que eles não vê a importância da disciplina para seu dia a dia. Pois devido ao filtro afetivo alto, muitos não conseguem realizar tarefas simples em sala, como cita o estagiário A:

Podemos perceber que os alunos detinham um filtro afetivo bastante elevado e que qualquer tentativa de o pl estabelecer algum tipo de produção dentro das quatro habilidades (writing, speaking, listening, reading) os alunos não conseguiam realizar ou travavam e perdiam todo o tempo da aula. As turmas eram pequenas e seriam totalmente capazes de ter uma aula dinâmica e com muitos aproveitamentos, porém, essa dificuldade tanto de compreensão quanto de concentração tornava a aula bem mais complicada. (Relatório A, p. 8)

Pautando-se da importância do incentivo e interação por parte dos professores para que os alunos busquem estímulos que possa ajudar a despertar uma motivação a aprendizagem da língua estrangeira, tendo em visto a relevância deste idioma. Vemos que a falta de motivação tende a ser o principal foco do desinteresse dos alunos pelo o idioma. O docente juntamente com a instituição escolar precisa parar de subestimar seus alunos, de que alunos de escolas públicas não podem ou não tem condições de aprender uma segunda língua, deste modo, analisamos que a motivação para a aprendizagem da língua inglesa em escolas públicas esta nas mãos do professor. Assim como observado pelo estagiário A:

Pudemos notar que alguns alunos não tinham interesse algum em participar da aula em nenhum momento, pois recebi um relato pessoal de uma aluna que disse que só estava frequentando as aulas de Inglês apenas pela novidade de ter estagiários nas aula e tornávamos a aula interessante aos seus olhos, isso nos fez perceber que a forma de ensinar essa matéria na escola está equivocada e ultrapassada em relação a manter os alunos interessados na aula, pois o sentimento dos alunos em relação à disciplina também é importante. (Relatório A, p.8)

Pois a motivação é um fator que contribui para a formação educacional, sendo um requisito muito importante para facilitar na aprendizagem do idioma, pois é a mesma que impulsiona o estudante a cumprir suas atividades. Ao debatermos a respeito da aprendizagem de um novo idioma, compreendemos que será exigido um esforço a mais por parte do aprendiz, visto que, não é sua língua materna então o aluno sairá da sua zona de conforto, principalmente porque este aluno não está inserido em um contexto que facilite o seu processo de aprendizagem.

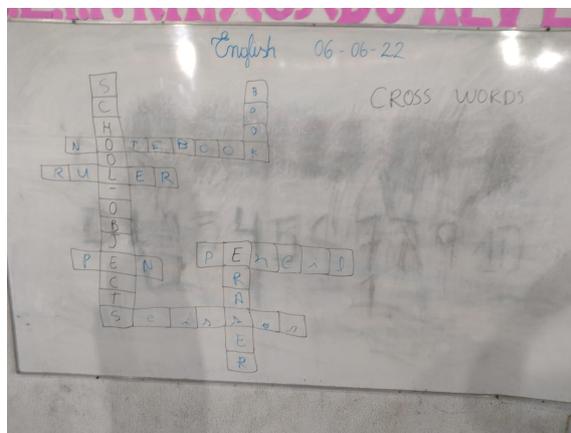
Diante disso, percebemos que quanto mais motivado o aprendiz estiver as possibilidades de sucesso na aprendizagem será maior. Estar motivados nos auxilia a querer aprender e a querer buscar mais conhecimento, pois nada melhor do que fazer o que gostamos e nos sentimos motivados.

Analisamos então como é importante que o docente busque e se utilize de metodologias ativas que possibilitem uma prática pedagógica eficaz afim de atravessar os limites exclusivamente técnico e tradicional, no intuito de transformar o espaço que se está inserido alcançando a formação de um sujeito ativo.

As metodologias ativas são um recurso de grande importância que favorece de forma significativa e eficaz o processo de ensino e aprendizagem. Por meio do uso de uma metodologia ativa é possível trabalhar a aprendizagem de uma maneira mais participativa, uma vez que a colaboração dos alunos como sujeitos ativos trazem fluidez em sala de aula. Sendo assim, o docente deve buscar alternativas de atividades lúdicas, significativas, para motivar os alunos na aprendizagem da língua inglesa, envolvendo-os num clima prazeroso em sala, desenvolvendo assim, atividades em grupos, duplas e individuais, com o intuito que a aprendizagem realmente se efetive. Visto que não basta que os estudantes apenas recebam informações e façam alguns exercícios escritos sobre o conteúdo para aprender, eles precisam ter um papel mais ativo na sala de aula. Como citado pelo estagiário A:

Muitas atividades propostas foram muito bem aceitas pelos alunos e pode-se tirar boas conclusões do uso de certas abordagens para prender a atenção dos mesmos como mostrar objetos alusivos ao conteúdo (no caso do globo para countries and nationalities, imagens para ilustrar o conteúdo dos animais), atividades interativas (ir ao quadro, quiz ou responder em grupo). (Relatório A, p. 9)

Figura 3 - Aula no 8º ano sobre materiais escolar



A aula descrita nas figuras acima, apesar de ser uma atividade simples de se resolver, a mesma despertou a autonomia dos alunos para responder ao Cross Word, por ser uma turma pequena, cada aluno após encontrar a palavra, iria até ao quadro para escrever a palavra encontrada, tal atividade faz parte do conceito de atividades lúdicas. As demais atividades citadas pelo estagiário A foram bem aceitas pelos alunos, pois as mesmas fazem com que os alunos possam participar de forma ativa durante as aulas. Trabalhando os conteúdos de forma interativa, fazendo parte tanto das metodologias ativas, como de atividades lúdicas.

Com o avanço da tecnologia a língua inglesa está cada vez mais presente no cotidiano dos estudantes, visto que a maioria tem acesso a internet, o docente pode-se utilizar de diferentes meios para motivar seus alunos levando esses recursos em sala de aula como por exemplo: jogos online, músicas em língua inglesa, séries, entre outros.

Observamos também o relato de experiência de outro estagiário, na qual pode-se notar outro fator que ocorre com frequência nas escolas públicas referente a disciplina de língua inglesa. Por conta da carência de professores formados em língua inglesa, professores de outras áreas tendem a ensinar a disciplina de inglês, conseqüentemente tendo uma queda na aprendizagem dos alunos, visto que, o professor não é formado na área. Deixando a desejar. Como observado pelo o estagiário B:

Um ponto negativo que foi notado claramente durante a aula é que a pronúncia de algumas palavras, pelo professor, era de forma incorreta. No entanto, a justificativa do professor perante os erros é devido ao fato de que ele não possui formação acadêmica na área de inglês e que aprendeu apenas o básico em um mini curso e que a sua formação acadêmica é em letras-português e que está ensinando inglês na escola EEIF Raimundo Alves apenas para suprir a carência da escola por professor de inglês. (Relatório B, p.4)

Além disso, a estrutura escolar também agrega na aprendizagem do estudante, pois sabemos que com uma estrutura de qualidade se torna bem mais prazeroso estudar. E infelizmente, as escolas públicas do município de Acarape não possui uma estrutura boa, salas quentes, falta de materiais, não possui um data show, entre outros. Como vemos no relato do estagiário B:

Sobre a estrutura da escola, ela não apresenta uma estrutura de qualidade, tendo em vista alguns problemas que precisam ser solucionados, como é o caso dos ventiladores do 7º e 9º que não funcionam e, como aula é à tarde, faz bastante calor. O ventilador do 8º ano apresenta defeitos, ele gira e depois fica parado, [...]. (Relatório B, p.4)

Por isso, é necessário que haja mais investimento nas escolas públicas visando uma melhor qualidade de ensino, pois ela influencia diretamente a aprendizagem. Ter profissionais qualificados e metodologias inovadoras é fundamental, mas ter um ambiente confortável e recursos necessários é de suma importância, e contribui para a motivação do estudante. Esses dois fatores juntos aumentam significativamente o engajamento e satisfação dos alunos, melhorando o seu processo de aprendizagem.

5. CONCLUSÃO

Vemos que, apesar do avanço tecnológico, e do fato que a língua inglesa está cada vez mais presente no dia a dia dos estudante, infelizmente a apatia e indiferença pela disciplina de língua inglesa ainda persistem nos dias atuais. E por meio das pesquisas realizadas observou-se que tal desinteresse se dá por inúmeros fatores, tais como: a falta de estrutura escolar, a metodologia do educador, o filtro afetivo dos estudantes, a falta de recurso, a carga horária reduzida, entre outros.

O professor precisa buscar aulas menos expositivas, com atividades lúdicas para a sala de aula, implementando com que o aluno tenha um maior contato com a língua, para assim tornar a aula mais interessante. Também é essencial que tanto o professor como a instituição escolar procurem meios para motivar aos alunos objetivando diminuir seus filtros afetivos, contribuindo para que eles se sintam motivados e tenham interesse para aprender a língua inglesa, pois alunos motivados tendem a ter um melhor desenvolvimento em sua aprendizagem e independente dos desafios que possam enfrentar, permanecem confiantes, diferentemente dos estudantes desmotivados.

Através das pesquisas feitas, nota-se que um meio de motivá-los é utilizando-se de metodologias ativas, evitando-se as aulas “mecânicas”, ministrando aulas mais dinâmicas, implementando o uso de tecnologia em sala de aula, sempre que possível, ferramenta esta que é bastante atual e utilizada pelos discentes, sempre visando trabalhar as quatro habilidades da língua.

6. REFERÊNCIAS

BRITISH COUNCIL. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil**. 1º Edição. São Paulo: TeachingEnglish, 2014.

A influência do material didático na motivação de aprendizes da língua inglesa em contextos de ensino público. / Cristiane Oliveira Campos-Gonella. - São Carlos: UFSCar, 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, 2007.

Os benefícios do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental. / Ana Paula Rocha Carvalho - Paraíba, 2007. 32p. Monografia - Universidade Estadual do Piauí, 2007. Orientador: Prof. Carlos Eduardo Kup Correia.

A integração das quatro habilidades linguística no ensino de Língua Inglesa. / Alyne Ferreira de Araújo. Cajazeiras, 2015. 65f. Bibliografia. Orientador (a): Profa. Dra. Daise Lilian Fonseca Dias. Monografia (Graduação) - UFCG/CPF

DE LIMA, José; DOS SANTOS, Eliane Natiane; DIAS, Tatiane Carvalho; AMORIM, Simone Silveira. **A falta de motivação no processo de aprendizagem da Língua Inglesa em escolas públicas.** Aracaju: Educação Cadenos de graduação. v. 03, n.3, p. 171-182, 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica.** Porto Alegre, p. 31–42, 2009.

DOS SANTOS, Júlio César Furtado. **O DESAFIO DE PROMOVER A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.** REVISTA UNIABEU, 2006.

FARIAS, Roberta Andrade. **Motivação na aprendizagem de Língua Inglesa: Estudo de caso na zona rural de Cabaceiras/PB**. Revista Fronteira Digital. Ano II, n. 04, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação Brasileira Contemporânea Desafios do Ensino Básico**. São Paulo: Centro de Referência Paulo Freire, 1997. Disponível em <<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/ce49aa1f-f2de-4ad1-a756-f3e8f4fdace3/content>>. Acesso em 06 de novembro de 2024.

HIRANO, Aline Renata. **Motivação como ferramenta no aprendizado da Língua Inglesa**. Medianeira, 2012.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. University of Southern California, 1982.

NOGUEIRA, Zélia Paiva. “**Atividades Lúdicas no Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa**”. Portal Dia-a-Dia Educação, 2008. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/967-4.pdf>>. Acesso em 06 de novembro de 2024.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; DE OLIVEIRA, Tarcisio Dom. **Metodologias Ativas: Uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. CIET EnPED. Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância. Educação e Tecnologias: inovação em cenários em transição, 2018. Disponível em <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556/79>>. Acesso em 06 de novembro de 2024.